Dar novos lugares aos lugares

Desenvolvimento e recuperação de património fora dos centros urbanos

Luísa Mateus, Susana Lainho Lainho – Conservação e Restauro

A recuperação e gestão do património arquitetónico e cultural contribuem para promover o desenvolvimento de comunidades fora das grandes cidades. Foi o caso da intervenção realizada nas Estações da Antiga linha ferroviária do Tâmega: Codeçoso, Mondim de Basto e Apeadeiro de Lourido. Esta intervenção ajudou a identificar os motores de impacto e as mudanças sociais que essa abordagem ao património, outrora em declínio, originou. Os principais resultados obtidos corresponderam à reabilitação física de edifícios de interesse histórico para a população local e à promoção de atividades de interesse cultural. Para além disso, também foi aberta à integração e a participação social no processo de gestão após a recuperação dos bens histórico-patrimoniais. Dessa gestão do património e da sua valorização são promovidas hoje atividades turísticas que favorecem o desenvolvimento local e incentivam uma mudança de comportamento social, desde logo na salvaguarda dos bens culturais e perpetuação de lugares de memória. A população local passou a olhar para o seu património como um meio de crescimento económico, culturalmente ativo e de inovação. O reconhecimento deste trabalho correspondeu a uma menção honrosa no âmbito dos prémios PNRU – Categoria de Impacto Social, em maio de 2023.

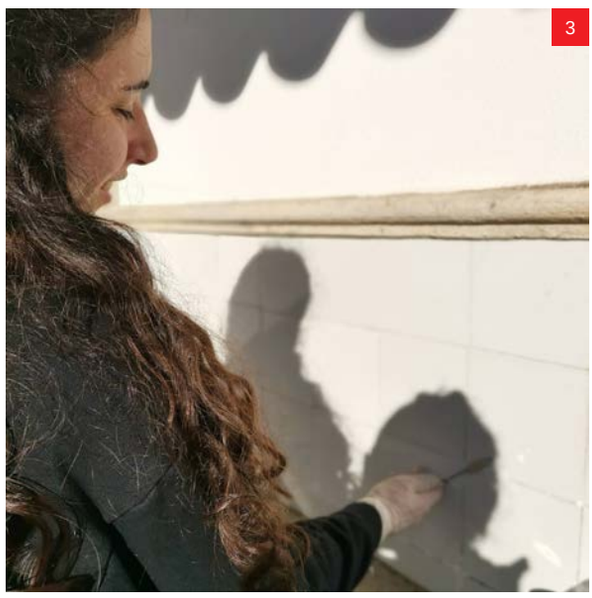
O património arquitetónico e cultural das sociedades é um bem de interesse coletivo constituído por atributos que podem beneficiar as populações no presente e futuro mesmo que sejam parte de comunidades fora das grandes cidades. A reabilitação através da conservação e restauro permite que o passado seja celebrado, enquanto a comunidade passa a deter uma atração turística, uma fonte de entretenimento e de desenvolvimento comercial.

UM ESTUDO DE CASO

Ao longo de 2021 e meados de 2022 foram recuperadas antigas estações ferroviárias, encerradas em 1990, e que estavam em ruína, num trabalho idealizado pelo município Celorico de Basto, que incluiu a reabilitação total dos painéis de azulejos nos edifícios. As Estações de Mondim de Basto, de Codeçoso e o Apeadeiro de Lourido, servem hoje de apoio aos turistas e utilizadores da ecopista do Tâmega. A intervenção procurou recuperar a memória pública e manter a imagem tradicional dos antigos edifícios do caminho-de-ferro.

Celorico de Basto é um município do distrito de Braga, Norte de Portugal. Encontra-se na sub-região do Tâmega e Sousa tem uma área total de 181,07 km^2 e 17 643 habitantes, segundo censos de 2021.

O município é limitado a norte por Cabeceiras de Basto, a leste por Mondim de Basto, a sul por Amarante, a sudoeste por Felgueiras e a oeste por Fafe. Celorico de Basto foi um município marcadamente rural, cujos traços profundos no território e na paisagem se devem à atividade agrícola, até finais do século passado. Hoje num processo de profundas mudanças, o aparelho



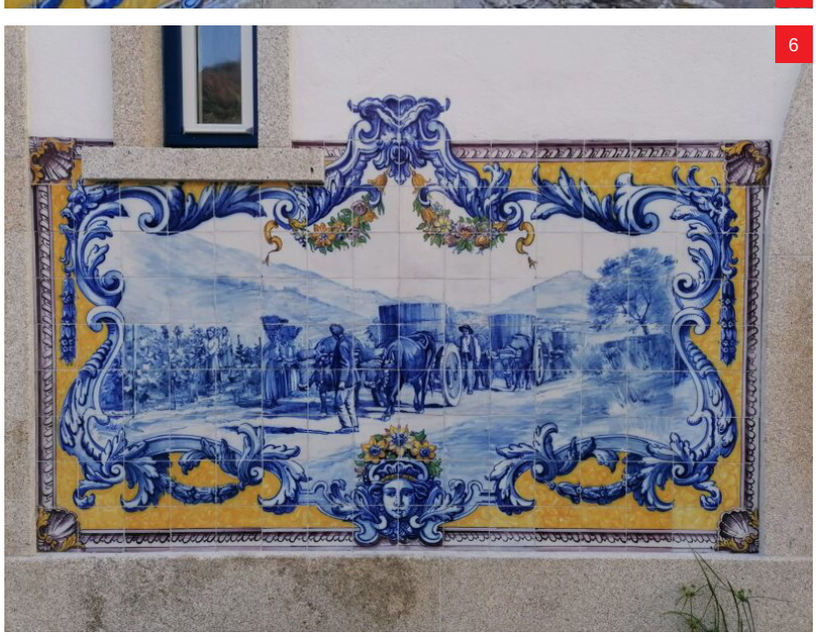
1 | *Vista da fachada da estação de Codeçoso.*

2 | *Detalhe de assentamento de azulejos na estação de Codeçoso.*

3 | *Preenchimento de painel azulejar na estação de Codeçoso.*

4

5



6

4 | *Vista lateral da estação de Mondim de Basto.*

5 | *Conjunto de paineis azulejares pertencentes à estação de Mondim de Basto.*

6 | *Um dos paineis de azulejos pretencente à estação de Mondim de Basto.*

económico assenta no que diz respeito à atividade agrícola à produção de vinho verde ao longo do Vale do Tâmega e na pecuária nas freguesias de montanha. A construção civil, o comércio e os serviços são hoje os sectores empregadores do concelho. O município detém variados bens histórico-artísticos que têm vindo a ser alvo de intervenções de conservação e restauro por se encontrarem em estado de deterioração ou risco de ruína.

Como é exemplo, a Ecopista do Tâmega liga Amarante a Arco de Baúlhe, passando por Celorico de Basto, e foi construída utilizando as vias do caminho-de-ferro da antiga Linha do Tâmega cuja circulação de comboios cessou em 1990.

Inaugurada em abril de 2011, a Ecopista tem vindo a ser melhorada, com a reabilitação das antigas estações ferroviárias e apeadeiros como estruturas de apoio aos seus utilizadores, e fator de dinamização económica. Nos 39 kms de extensão – sendo que 23 kms são tutelados pelo município de Celorico de Basto - foram criados núcleos interpretativos, uma pousada de juventude, área de restauração, lojas com produtos endógenos do concelho onde é promovida a gastronomia e dinamizados projetos que visem a saúde e bem-estar, e um ponto de aluguer de bicicletas.

7 | *Pormenor da ornamentação dos azulejos da estação de Mondim de Basto.*

8 | *Recolocação de azulejos num dos paineis da estação de Mondim de Basto.*

9 | *Reintegração cromática nos azulejos da estação de Mondim de Basto.*

CONSERVAR MEMÓRIAS

A nossa intervenção de conservação e restauro das estações recuperou a memória dos edifícios, nomeadamente o seu património integrado: os painéis azulejares e pavimentos em mosaico hidráulico.

Na intervenção recorremos a técnicas e materiais compatíveis e duráveis, cuja aplicação em bens culturais garantem tanto a sua estabilidade físico-química como estética. Todos os materiais aplicados na intervenção cumpriram o princípio da compatibilidade (entre si e com o original).

O património integrado foi respeitado, na sua totalidade. Foram aplicadas réplicas nos locais onde já não existiam originais, mantendo a autenticidade do existente e consequente valor a 100 por cento.

DINAMIZAÇÃO LOCAL

O património é uma alavanca contra as limitações das áreas mais distantes das grandes cidades e dá sentido de identidade e de continuidade quando é considerado como algo que pertence à população.

Essa consideração e apropriação traz uma fonte de oportunidades para promover atitudes positivas como a importância para a preservação de bens culturais, impulsionar o potencial coletivo e reforçar as capacidades da região onde se insere e também cria oportunidades ao nível do seu desenvolvimento. Pode-se e deve-se olhar o património como uma janela de oportunidades para o desenvolvimento e não como um encargo.

O principal objetivo da gestão do património deve ser melhorar a qualidade de vida e o convívio social das pessoas, mitigar a emigração juvenil, criar empregos e reter e atrair capital humano das áreas da periferia, potenciando a resiliência em resposta ao declínio rural.

Para além do valor para o uso e fruição da população local, a importância de conservar património é parte do processo de uma mudança económica, cultural e social no meio onde se insere.

A intervenção nas antigas estações da Linha do Tâmega decorreu nos anos de 2021 e 2022, tendo sido concluída em 5 de maio de 2022 (data do auto de receção provisória da empreitada "Infraestruturas de Apoio à Ecopista do Tâmega"). Recentemente foi distinguida com uma menção honrosa no âmbito do Prémio Nacional de Reabilitação Urbana (PNRU) 2023 por ser considerado um exemplo de boas práticas na reabilitação urbana, pelo respeito e valorização em termos arquitetónicos da zona de implantação, pelo valor histórico do edifício anteriormente existente e consequente preservação da memória do património coletivo.

A preservação da memória do património coletivo deverá ser uma preocupação de todos e a que todos devemos dar relevância.

BIBLIOGRAFIA

Infraestruturas de Portugal (IP). Arquivo técnico da IP. Informação solicitada em www.infraestruturas-deportugal.pt.

Pordata (2023). *Conheça o seu município*. https://www.pordata.pt. Consultado em 28 de junho de 2023.

www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21784, consultado a 28 de junho de 2023.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2020 – Aprova a revisão do Programa de Valorização do Interior. https://files.dre.pt/1s/2020/03/06200/0001600032.pdf. Consultado a 28 de junho de 2023.

Barranha, H. (2016). *Património cultural-conceitos e critérios fundamentais*. IST Press e ICOMOS Portugal.